



31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia

NOS EMBALOS DE UMA REDE: UM BALANÇO DAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS PELA ECONOMIA TÊXTIL NA CIDADE DE SÃO BENTO-PB

Ericleuson Cruz de Araujo (Graduando em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba)
Raphaella Ferreira Mendes (Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande)

INTRODUÇÃO

Na cidade de São Bento, baixo sertão Paraibano, a forma mais perceptível de urbanização foi através do processo industrial têxtil, em particular a produção e a comercialização das “redes de dormir”, produzidas no município, comercializadas por todo o país e exportadas para o exterior. O município de São Bento é popularmente conhecido como “A Capital Mundial das Redes”, englobando também produtos como mantas, tapetes e panos de prato. A Feira da Pedra, acontece desde a década de 80, e se tornou um espaço importante por fomentar a comercialização dos produtos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a observação participante realizada durante o acontecimento da Feira da Pedra, no município de São Bento - PB. Nesse sentido, o processo de estranhamento se torna importante durante a pesquisa, ou seja, segundo DaMatta (2000) é necessário “transformar o familiar em exótico”, o estranhamento é o ato de espanto diante de algo que não se conhece ou não se espera. Diante disso, o esforço do distanciamento faz com que o campo possa proporcionar uma nova visão do normal ou natural.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A configuração da feira se mostra de forma ampla e variada. Em cima de lonas de plásticos, ou bancos de feiras improvisados, no centro da cidade, o comércio toma suas principais ruas. A rede de dormir é o principal produto comercializado. O fluxo contínuo de chegada de pessoas através de ônibus, carros de linha, alternativos, contribuem para formar o evento semanal. Nesse sentido, a Feira da Pedra é o momento importante dentro do foco de comercialização dos produtos para as regiões vizinhas.

O evento da feira carrega consigo manifestações típicas de relações interpessoais e de interação. Porém, revela outros aspectos sociais. Diante do diálogo com os vendedores, nascidos e criados nesse contexto, é comum ouvir de suas falas que a rede se tornou seu primeiro emprego e, conseqüentemente, sua principal fonte de renda. Diante disso, a maioria da população envolvida no comércio de rede trabalha duplamente, ou seja, na fabricação da rede e na venda do produto. Assim, assumindo dupla jornada de trabalho, que carrega aspectos informais, sem respeito aos direitos dos trabalhadores e os submetendo a condições negligenciadas. Além disso, consagrada como a “Capital Mundial das Redes”, a cidade de São Bento, é reconhecida como uma das maiores economias da Paraíba, mas, em contraposição, mantém uma marcante disparidade em relação à educação. Sendo uma das cidades com baixo índice de aprendizado e fluxo de aprovação através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).



CONCLUSÃO

A materialização da feira se mostra como um aspecto econômico mas também cultural da cidade, ou seja, momento esse que demonstra a potência dos valores da região e envolve as relações pessoais dos moradores como também os “estrangeiros” que vem adquirir o produto, e compõe o circuito dessas relações, e que promovem a construção da identidade dos indivíduos. Segundo Pollak (1992), a memória deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social, ou seja, um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes. A memória é constituída por pessoas, personagens, como também por lugares, espaços particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode ter apoio em uma memória coletiva, que representam a construção da identidade pessoal desse sujeito. Nesse sentido, demonstra como é importante a perpetuação da feira como um símbolo de memória, identidade e representação da realidade social dos sujeitos

REFERÊNCIAS

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. In: Estudos Históricas, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992